TEATRODOELECTRICO.COM

A MENINA DO MAR

TEXTO **SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN**

POR **EDWARD LUIZ AYRES D'ABREU, RICARDO NEVES-NEVES E MARTIM SOUSA TAVARES**



Foto: ©Joana Magalhães

45 MIN
M6

HISTORIAL

O Teatro do Eléctrico é fundado em 2008, composto por profissionais do espectáculo (Teatro e Música). É uma estrutura apoiada por República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, pelo Cineteatro Louletano / CM Loulé e pela CM Lisboa.

Apresentou os seguintes espectáculos:

O Regresso de Natasha | 2008
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves

Manual | 2008
Texto de Patrícia Andrade e Ricardo Neves-Neves; encenação de Ricardo Neves-Neves

Black Vox | 2009
Textos e encenação de Ana Lázaro, Patrícia Andrade e Ricardo Neves-Neves

A Porta Fechou-se e a Casa Era Pequena | 2010
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves

A Festa | 2011
Texto de Spiro Scimone, encenação de Ricardo Neves-Neves

Fantoches Gigantes | 2011
Texto de Ricardo Neves-Neves, encenação de Paula Sousa

O Solene Resgate | 2012
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves

Mary Poppins, a mulher que salvou o mundo | 2012
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves

Menos Emergências | 2014
De Martin Crimp, encenação de Ricardo Neves-Neves

Sebastião & Sebastiana | 2015
Música de W. A. Mozart, libreto de J.J. Rousseau e encenação de Ricardo Neves-Neves

A Batalha de Não Sei Quê | 2015
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves

Junho de Arco-Íris | 2015
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves

A Apresentadora de Televisão | 2015
Texto de Copi e encenação de Ricardo Neves-Neves

Ciclo de Leituras Eléctricas | 2015
De Denis Lachaud, Copi e Victoriano Braga, encenação de Ricardo Neves-Neves

Mãe com Açúcar | 2015
Texto e encenação de Rita Cruz

A Noite da Dona Luciana | 2016
Texto de Copi, encenação de Ricardo Neves-Neves

Encontrar o Sol | 2017
Texto de Edward Albee, encenação de Ricardo Neves-Neves

A Freguesia | 2017
Uma criação de Ricardo Neves-Neves

Karl Valentin Kabarett | 2017
Textos de Karl Valentin e encenação de Ricardo Neves-Neves

Banda Sonora | 2018
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo

Catamarã | 2018
Uma criação de Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves

Alice no País das Maravilhas | 2018
A partir de Lewis Carroll, encenação de Maria João Luís e Ricardo Neves-Neves

A Menina do Mar | 2019
Texto de Sophia de Mello Breyner Andresen, uma criação de Edward Luiz Ayres d'Abreu, Ricardo Neves-Neves e Martim Sousa Tavares

Soberana | 2019
Uma criação de Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves

Dito por não Dito | 2019
Textos de Alexandre O'Neill, Ary dos Santos, Camilo Castelo Branco, Fernando Pessoa, Gil Vicente, João Garcia de Guilhade e Natália Correia; Uma criação de José Leite, Rafael Gomes e Ricardo Neves-Neves

A Reconquista de Olivenza | 2020
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo

A Voz Humana | 2021
De Jean Cocteau, uma criação de Patrícia Andrade e David Pereira Bastos

Hamster Clown | 2021
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Rui Paixão

O Anel do Unicórnio – Uma Ópera em miniatura | 2021
Uma criação de Ana Lázaro, Martim Sousa Tavares e Ricardo Neves-Neves

Cortes de Júpiter | 2022
De Gil Vicente; Adaptação dramatúrgica e encenação de Ricardo Neves-Neves; Composição de música nova de Filipe Raposo

Transatlântico | 2022
De Christopher Durang; adaptação dramatúrgica e encenação de Ricardo Neves-Neves

Noite de Reis | 2023
De William Shakespeare e encenação de Ricardo Neves-Neves

A Orquestra | 2023
Co-criação e encenação de Ricardo Neves-Neves

O Livro de Pantagruel | 2023
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo

Maria da Fonte: Opereta de Augusto Machado | 2023
Libreto moderno e encenação de Ricardo Neves-Neves

Definitivamente as Bahamas | 2024
Uma encenação de Ricardo Neves-Neves

O Eléctrico | 2024
Uma encenação de Ricardo Neves-Neves

A Extraordinária Memória de Elefante | 2024
Texto e encenação de José Leite

A Médica | 2024
Uma encenação de Ricardo Neves-Neves

Entraria Nesta Sala | 2024
Uma criação de Ricardo Neves-Neves

The Swimming Pool Party | 2024
Uma criação de Ricardo Neves-Neves

Jantar Para Um | 2025
Uma encenação de Ricardo Neves-Neves

O Amante | 2025
Uma encenação de Carolina Santos

Conselhos de uma Lagarta com Línguas de Perguntador | 2025
Uma criação de José Leite

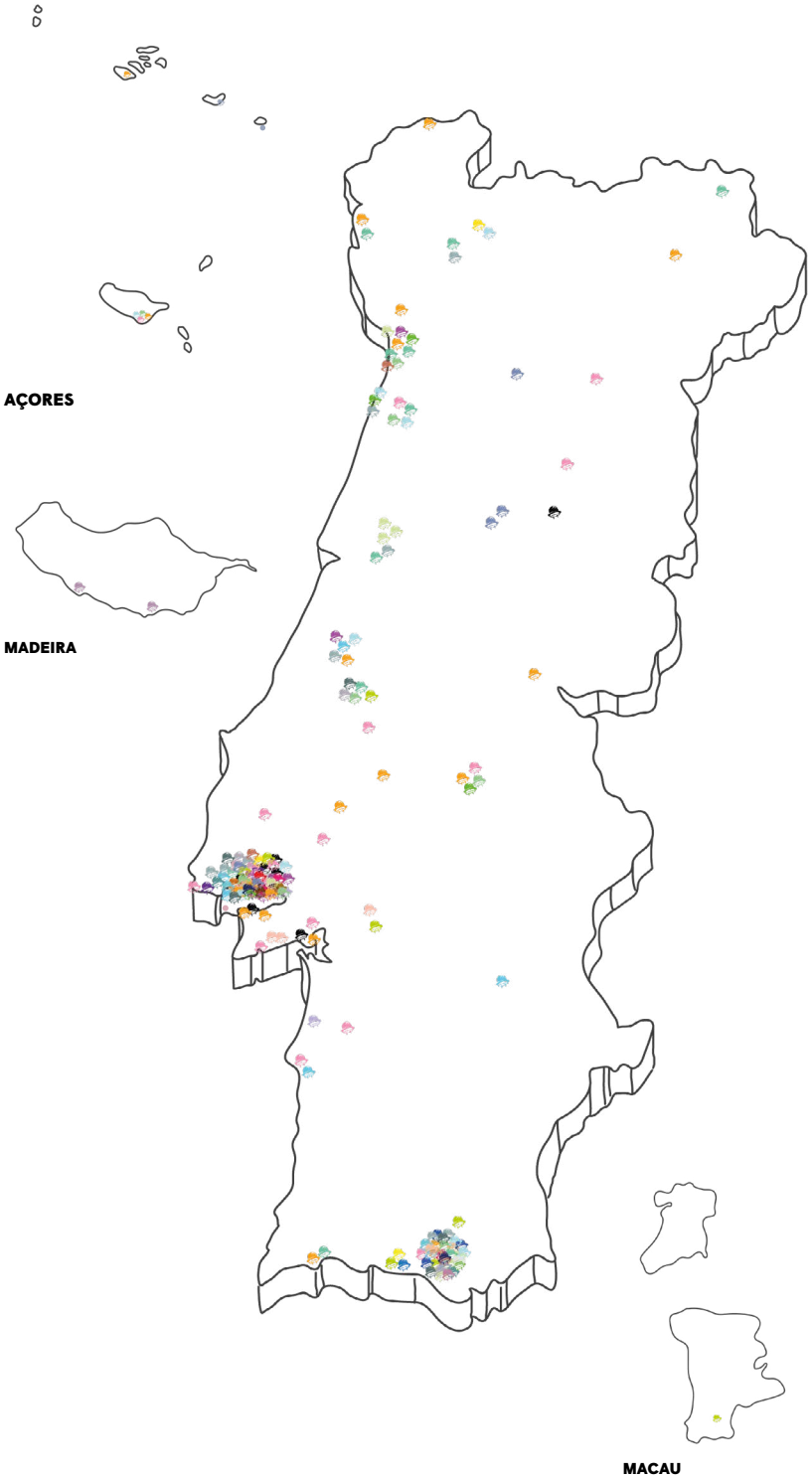
Estar em Casa, a partir da obra de Adília Lopes | 2025
Uma encenação de Ricardo Neves-Neves

Adília: o Doméstico, o Absurdo e o Divino | 2025
Direção de José Leite

Manual de Sobrevivência para o Futuro | 2025
Texto e Encenação de José Leite

Onde se Escondem os Monstros? | 2026
Texto e Encenação de Ana Lázaro

Closer | 2026
Encenação de Ricardo Neves-Neves





A MENINA DO MAR

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN (1919-2019)

M6 | 45 MIN

Texto
Sophia de Mello Breyner Andresen
Por
Edward Luiz Ayres d'Abreu
Ricardo Neves-Neves
Martim Sousa Tavares

Música
Edward Luiz Ayres d'Abreu
Encenação
Ricardo Neves-Neves
Cenografia
Henrique Ralheta
Assistente de cenografia
António Muralha
Construção de Cenário
Alexandre Bobone
Thomas Kharel
Figurinos
Rafaela Mapril
Confecção
Carla Geraldes
Lígia Garrido
Mónica Félix
Luz
Luís Duarte
Vídeo de animação e ilustrações
TEMPER creative agency
Assistentes de encenação
Raquel Mendes
Diana Vaz
António Ignês
Juliana Campos

Actores
Ana Valentim
Catarina Rôlo Salgueiro
Helena Caldeira
Nuno Nolasco
Rafael Gomes

Músicos
Ensemble MPMP
Daniel Bolito (violino)
Leonor Fleming (violeta)
Catarina Távora (violoncelo)
Miguel Menezes (contrabaixo)
Miguel Costa (clarinete)
Bethany Carmo (oboé)
Ricardo Santos (fagote)
Miguel Polido (saxofone)
Francisco Martins (acordeão)
Direcção Musical
Martim Sousa Tavares

Coordenação técnica
Cristina Piedade
Operação de Som
Sérgio Delgado
Operação de Vídeo
Diana Vaz

Vídeo
Eduardo Breda
Fotografias de cena
Alípio Padilha

Produção MPMP
Duarte Pereira Martins
Produção e Comunicação
Mafalda Simões
Produção
Carolina Varela
Eliana Lima
Difusão
José Leite
Produção
MPMP
Teatro do Eléctrico
Coprodução
LU.CA - Teatro Luís de Camões
Câmara Municipal de Lagos
Câmara Municipal de Loulé
Câmara Municipal de Guimarães
Teatro Municipal de Ovar
Galeria da Biodiversidade - - Centro Ciência Viva/Museu de História e da Ciência da Universidade do Porto
Teatro Municipal do Porto

Integrado nas Comemorações do Centenário de Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2019).

Um dos títulos mais amados e lidos de Sophia de Mello Breyner Andresen transforma-se em conto musical pela voz, corpo e gesto de cinco actores, dez instrumentistas e um maestro. Percorrendo um universo marítimo e fantástico, a história trata de uma menina que vive no mar – mas muito curiosa pela vida em terra – de um menino que vive em terra – mas muito curioso pela vida no mar – e do encontro improvável entre estes dois mundos... Daqui resultará uma sucessão de episódios repletos de surpresa e encantamento, a que não faltarão um simpático peixe clarinetista, um desconfiado caranguejo saxofonista, um misterioso e algo desajeitado polvo fagotista, entre vários outros personagens, reunidos sob o olhar grave e atento do contrabaixista, o muito respeitável Rei do Mar. Desde a inquietação e desconfiança das primeiras descobertas até à festa derradeira em que todos dançam alegremente, persiste a pergunta fundamental: será possível vivermos todos nós em harmonia com o oceano, a natureza, a vida que nos rodeia?

APRESENTADO EM

2024 | Loulé, Cineteatro Louletano | Reposição
2021 | Póvoa de Varzim (43º FIMPV), Cineteatro Garrett
2020 | Aveiro, Teatro Aveirense
2019 | LU.CA - Teatro Luís de Camões | Reposição
2019 | Guimarães, Centro Cultural Vila Flor
2019 | Loulé, Cineteatro Louletano
2019 | Lagos, Centro Cultural de Lagos
2019 | Porto, Teatro Municipal do Porto
2019 | Porto, Galeria da Biodiversidade Centro Ciência Viva
2019 | Coimbra, Teatro Académico Gil Vicente
2019 | Ovar, Centro de Arte de Ovar
2019 | Bragança, Teatro Municipal de Bragança
2019 | Lisboa, LU.CA - Teatro Luís de Camões | Estreia



- Tenho tanta curiosidade da terra – disse a menina -; amanhã quando aqui vieres, traz-me uma coisa da terra.
E assim ficou combinado.
No dia seguinte, logo de manhã, o rapaz foi ao seu jardim e colheu uma rosa encarnada muito perfumada. Foi para a praia e procurou o lugar da véspera. - Bom dia, bom dia, bom dia – disseram a menina, o polvo, o caranguejo e o peixe.
- Bom dia – disse o rapaz. E ajoelhou-se na água, em frente da Menina do Mar. - Trago-te aqui uma flor da terra – disse -; chama-se rosa.
- É linda, é linda – disse a Menina do Mar, dando palmas de alegria e correndo e saltando em roda da rosa.
- Respira o seu cheiro para veres como é perfumada.

A Menina do Mar,
Sophia de Mello Breyner Andresen

PRIMEIRAS IDEIAS-ESBOÇOS SOBRE A PROPOSTA MUSICAL

Não se trata de mero arranjo ou adaptação musical sobre um texto pré-existente, de melodizar frases de Sophia, de as organizar numa estrutura de danças ou refrões, enfim de compartimentar o conto numa sucessão de canções dramaturgicamente inócuas, ou dramaturgicamente suspensivas ou intervalares como frequente num musical tradicional. Tentemos outro exercício, subjectivo seguramente, mas talvez mais desafiante: o de fazer soar a música que já lá existe em potência.
Quando Ivo Salvini, em La voce della luna de Fellini, contempla maravilhado uma fogueira, pergunta-se para onde irão as faíscas quando se extinguem, para logo concluir que são como música: ninguém sabe para onde vai onde vai quando termina... A ideia tem-me fascinado desde há muitos anos, e reforça a ambição de uma arte sonora continuamente esculpida em função estrita do
peso e dos sentidos literais ou simbólicos de cada texto e de cada contexto, de cada palavra, de cada sílaba até, ou de cada silên- cio, porquanto também o silêncio se constitui, factualmente, de matéria sonora.
Por outras palavras, procurarei fazer emergir o corpo sonoro do conto de Sophia, imprimir sonoramente o imaginário com que a história é cerzida a partir das suas qualidades literárias imanentes. Nesta senda não há começo nem fim para a música que se ouve, nem canções, nem episódios musicais: os próprios actores imergem num universo de som e é nele que habitam. Quase como se música fosse água, e se tudo em palco submergisse para se expressar naquele habitat acústico singular. Água ou som que se agitam, que se perturbam, que se revolvem quando há tempestade, medo, mistério, ou que se diluem tranquilamente em cenário idílico sem amanhãs, que se espraiam em luz diáfana quando há bonança. Entre momentos de maior ou menor tensão, tudo flui e se metamorfoseia gradativamente como um organismo vivo em
permanente reconfiguração.

Edward Luiz Ayres d'Abreu


Fotos: © Alipio Padilha







Foto: © Alípio Padilha



Foto: © Joana Magalhães

BIOGRAFIAS



EDWARD LUIZ AYRES D'ABREU
www.edward.pt

Estudou no Conservatório Nacional com Ana Sousa Lima e Rui Pinheiro (Piano), Eli Camargo Júnior e Daniel Schvetz (Composição). Concluiu a Licenciatura em Composição com a mais alta classificação no exame final na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou com Sérgio Azevedo e António Pinho Vargas. Em programa Erasmus frequentou o Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris, tendo trabalhado com Gérard Pesson (Composição), Yan Maresz, Yann Geslin e Luis Naón (Música electrónica), Alain Mabit e Claude Ledoux (Análise).
Em masterclasses ou em encontros académicos contactou com Emmanuel Nunes, João Pedro Oliveira e Marc-André Dalbavie, entre outros. Frequentou um Cur- so de Verão no Conservatório de Moscovo, onde trabalhou com o compositor Faradzh Karaev, e um Curso de Gamelão de Java no Museu Oriente, em Lisboa.
As suas obras foram já interpretadas pela Orquestra Gulbenkian (Inscriptions (X), sob a direcção de Luca Francesconi), Orquestra Metropolitana de Lisboa (Sinfonietta per orchestra clássica, sob a direcção de Michael Zilm — Encomenda
OML, para o 23.o aniversário da orquestra) e Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (Parque de estrelas, vento e memórias, sob a direcção de Pedro Neves). O seu poema sinfónico Pálido pálio lunar... foi estreado em 2017 pela Banda Sinfónica Portuguesa, sob a direcção de Luís Carvalho, e distinguido com uma Menção Honrosa no V Concurso Nacional de Composição.
Escreveu três óperas, a última delas, Manucure, estreada em 2012 no Teatro Nacional de São Carlos sob a direcção de João Paulo Santos e a encenação de Luís Miguel Cintra.
Em 2016 participou, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, num workshop de criação operática orientado por Willem Bruls na Académie du Festival d'Aix-en-Provence, evento promovido pela ENOA, European Network of Ópera Academies. Concebeu os libretti de duas óperas com música de Daniel Moreira: Cai uma rosa... — estreada nos Teatros Municipais do Porto e de Almada em 2015 — e Ninguém & Todo-o-Mundo — com estreia prevista em 2018.



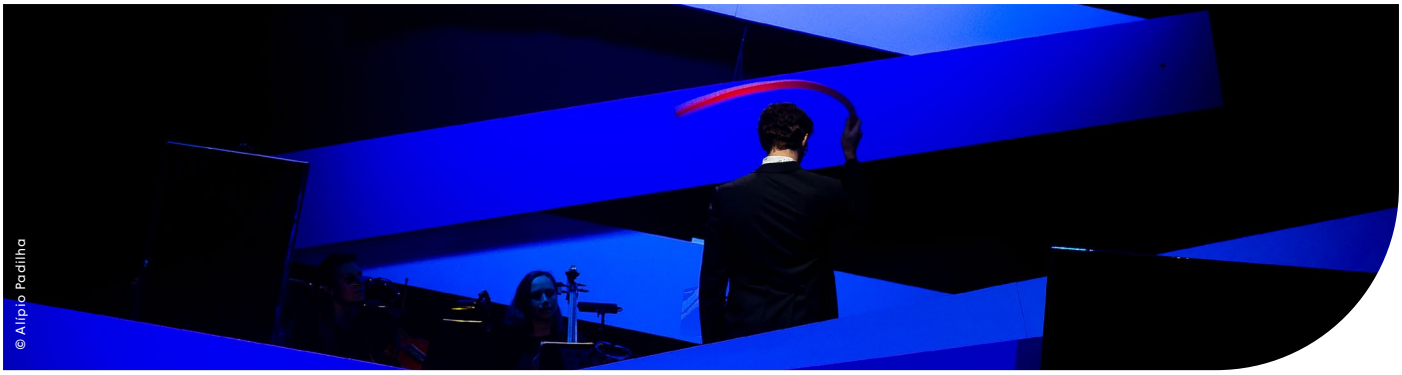
RICARDO NEVES-NEVES

Ricardo Neves-Neves (1985) é licenciado em Teatro-Actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema e especialista em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras de Lisboa. Participa no Obrador d'Estíu - Dramaturgia (Barcelona), orientado por Simon Stephens.
É fundador e director artístico do Teatro do Eléctrico, onde escreve e encena.
Encenou também obras de Patrick Marber, Adília Lopes, Sophia de Mello Breyner Andresen, Gil Vicente, Ana Lázaro, Guilherme Gomes, William Shakespeare, Harold Pinter, Christopher Durang, Lewis Carroll, Edward Albee, Karl Valentin, Lauri Wylie, Copi, Jean Cocteau, Spiro Scimone, Charles Dickens, Martin Crimp, Robert Icke, Mark Bartlett, Ivan Calbérac, Matthieu Delaporte, Alexandre de la Patellière, Gilles Dyrek, Sébastien Castro, Sue Fabisch, Marshall Brickman, Rick Elice / Andrew Lippa, J.J. Rousseau, W.A. Mozart, Gervásio Lobato, Augusto Machado, Pedro Mexia e Nuno Côrte-Real.
Peças suas foram encenadas por Mónica Garnel, Sandra Faleiro, Ana Lázaro, Paula Sousa, João André, Diogo Freitas, Joana Magalhães, Fábio Pinto, André Albuquerque e Gonçalo Duarte Lopes.
Autor e co-encenador de Floating Island com Cheng-Ting Chen e Yi-Ting Hung, uma co-produção Théâtre de la Ville (Paris, França) e Taipei Arts Festival (Taipei, Taiwan).
Tem peças publicadas nas seguintes editoras: Artistas Unidos / Cotovia / Snob, Teatro Nacional D. Maria II / Bicho do Mato, Companhia das Ilhas, Edições Húmus e Teatro da Terra. As peças foram traduzidas em Inglês, Francês, Catalão e Chinês.
Leccionou a cadeira de Interpretação na Escola Superior de Teatro e Cinema, na ACT – Escola de Actores e na Escola Profissional de Teatro de Cascais.
Colaborou ainda com Força de Produção, Teatro Experimental de Cascais, Artistas Unidos, Teatro da Trindade, Teatro Variedades, Teatro Nacional de São Carlos, Academia Portuguesa de Artes Musicais, Égide, Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa, Primeiros Sintomas, Teatro da Terra, Temporada Darcos, Bandevelugo, Teatroesfera, Teatro Meridional, Centro de Estudos de Teatro, Coffeepaste, Casa Conveniente, Teatro dos Aloés, Comédias do Minho, Revista Gerador, Cassefaz, Teatro O Bando e Procur.Arte.



MARTIM SOUSA TAVARES
martimsousatavares.com

Estudou na Universidade Nova de Lisboa, Italian Conducting Academy, Conservatorio di Musica di Brescia e Northwestern University, onde estudou com bolsas Fulbright e Eckstein e obteve o diploma com as máximas honras.
Funda em 2014 a Orchestra di Maggio em Itália, e em 2019 a Orquestra Sem Fronteiras em Portugal.
Trabalhou com orquestras de sete países e tem-se ocupado de repertório do séc.XVII ao séc. XXI.
Paralelamente à carreira como maestro, é um dos oradores mais procurados no domínio da música, sendo frequente vê-lo no papel de comunicador.
Neste âmbito, colabora com a SCML, Palácio Nacional da Ajuda, Universidade de Coimbra, Nova SBE, TedX, Âmbito Cultural - El Corte Inglés, BBVA, entre outros.
Desempenha a função de coordenador de projectos pedagógicos com o MPMP e é respon-sável pela programação das Comemorações do Centenário de Sophia de Mello Breyner Andresen na Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva/ MHNC-UP em 2019.


© Alípio Padilha

Teatro do Eléctrico

WWW.TEATRODOELECTRICO.COM

NIF 508558727

Sílvia Moura | produção
silvia.moura.tde@gmail.com | 915 444 729

José Leite | difusão
jose.leite.tde@gmail.com | 918 092 769

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

O Teatro do Eléctrico é uma estrutura apoiada por
República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, Cineteatro Louletano / CM Loulé e CM Lisboa.

O Teatro do Eléctrico fez coproduções com São Luiz Teatro Municipal, Cineteatro Louletano/Câmara Municipal de Loulé, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto – Rivoli, LU.CA – Teatro Luís de Camões, Culturgest, Theatro Circo de Braga, Teatro da Trindade - INATEL, Convento São Francisco, Festival de Almada, Teatro Municipal de Ovar, APARM, CCB, Culturproject, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar, 23 Milhas, Centro Cultural Malaposta, Companhia Maior, Artistas Unidos, Teatro da Terra, Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa, Galeria da Biodiversidade, Teatroesfera, Câmara Municipal de Lagos e Câmara Municipal de Guimarães.